



CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VANESSA DA SILVA COGO

**DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E A SALA DE AULA: AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

APUCARANA
2020

VANESSA DA SILVA COGO

**DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E A SALA DE AULA: AS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Esp. Sirley Biage Maldonado

Apucarana
2020

VANESSA DA SILVA COGO

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E A SALA DE AULA: AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Esp. Sirley Biage Maldonado
Faculdade de Apucarana

Prof Ms. Gabriela da Silva Sacchelli
Faculdade de Apucarana

Profª Ms. Paula Tamyres Moya
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2020.

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo incentivo e companheirismo de todas as horas.

À professora e orientadora Sirley Biage Maldonado, pelo apoio e motivação na realização de todas as etapas deste trabalho.

Aos professores e amigos do curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Aos profissionais entrevistados, pela contribuição na realização deste estudo.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.

Jean Piaget

COGO, Vanessa da Silva. **Diferenças individuais e a sala de aula: as dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I.** 48p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Pedagogia. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2020.

RESUMO

A pesquisa aborda as diferenças individuais e a sala de aula, as dificuldades de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I. Possui como objetivo geral identificar os métodos diversificados na apresentação dos conteúdos em sala de aula para que os diferentes tipos e níveis de compreensão dos alunos sejam alcançados no Ensino Fundamental I. Para aprofundamento teórico foram pesquisados temas relativos ao Ensino Fundamental e as dificuldades dos alunos, os motivos que levam a um possível fracasso escolar, como o professor deve organizar o currículo de acordo com cada aluno, a aprendizagem dos alunos devem ser adequadas ao seu modo de aprender, quais são as diferenças em salas de aulas, contextualização da inteligência e a contribuição de Gardner (1995) , como a metodologia deve ser adequada ao aluno e o aluno como centro da escola. Este trabalho contemplou uma pesquisa de campo de cunho quali/quantitativa, realizada, por meio, da aplicação de um questionário aos professores do ensino fundamental I, de escolas públicas municipais em uma cidade localizada no norte do Paraná.

Palavras-Chaves: Diferenças. Dificuldades de aprendizagem. Avaliação. Metodologia.

COGO, Vanessa da Silva. **Individual differences and the classroom: the learning difficulties of elementary school students I**. 48p. Course Conclusion Paper (Monograph). Graduation in Pedagogy. Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2020.

ABSTRACT

The research addresses the individual differences and the classroom: the learning difficulties of students of Elementary School I. It has as general objective: To identify the diversified methods in the presentation of the contents in the classroom so that the different types and levels of understanding of the students are reached in Elementary School I. For theoretical deepening, themes related to Elementary Education and the difficulties of students were researched, the reasons that lead to a possible school failure, how the teacher should organize the curriculum according to each student, the learning of students. students must be adapted to their way of learning, what are the differences in classrooms, contextualization of intelligence and Gardner's (1995) contribution, how the methodology should be suitable for the student and the student as the center of the school. This work included a qualitative / quantitative field research, carried out by applying a questionnaire to teachers of elementary school I, from municipal public schools in a city located in the north of Paraná.

Keywords: Differences. Learning difficulties. Evaluation. Methodology.

LISTA DE SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CFB Constituição Federal Brasileira

CNE Conselho Nacional de educação

FAP Faculdade de Apucarana

GVGO Grupo de Verbalização e Grupo de Observação

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PBL Aprendizado Baseados em Problemas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROBLEMA DE PESQUISA	10
3 OBJETIVOS.....	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4 ENSINO FUNDAMENTAL	11
5 DIFICULDADES DOS ALUNOS.....	15
5.1 O fracasso escolar.....	17
5.2 Professor e currículo	18
5.3 A aprendizagem do aluno.....	19
6 DIFERENÇAS EM SALA DE AULA	22
6.1 A contextualização da inteligência	23
6.2 Gardner e sua contribuição	24
7 METODOLOGIA VOLTADA AO ALUNO.....	25
7.1 O aluno como centro da escola.....	27
8 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
8.1 Local da pesquisa.....	30
8.2 Participantes da pesquisa	30
8.3 Instrumentos da pesquisa	30
8.4 Procedimentos	30
9 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	46
Apêndice A – Modelo de questionário aplicado.....	47

1 INTRODUÇÃO

Existe uma ampla inquietação dos profissionais que atuam na educação, devido ao elevado número de educandos que não conseguem acompanhar o desenvolvimento e rendimento da classe, esta que não é homogênea e que em consequência disto se desestimulam ou até mesmo os alunos desistem da escola.

As dificuldades de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos.

Os professores vêm buscando novas metodologias ou métodos de acordo com as dificuldades dos alunos, sempre atualizando e pesquisando novas formas de aprendizagem, estimulando, assim, a inteligência conforme o que o educando demonstrar mais interesse e facilidade. A metodologia ativa é um exemplo, pois visa a problematização e a resolução de problemas com o auxílio do professor.

Desta forma, a pesquisa pretende contribuir para reflexão sobre as diferenças e dificuldades dos alunos, se os professores conseguem com facilidade detectar e se conseguem mudar a metodologia voltada a esse aluno.

Os capítulos do presente trabalho abordam o ensino fundamental, dificuldade do aluno, o fracasso escolar, o professor e o currículo, aprendizagem do aluno, diferenças em sala de aula, contextualização da inteligência, Gardner (1995) e sua contribuição, metodologia adequada ao aluno e o aluno como centro do ensino.

A escolha deste tema surgiu devido a ideia que uma professora sugeriu em sala de aula, no início do 5º semestre e também pelo interesse da acadêmica em saber como são trabalhadas as aulas com alunos com dificuldades e como os professores preparam a metodologia de acordo com essas diferenças.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como trabalhar o conteúdo para que possamos estimular os diferentes níveis e tipos de inteligências existentes em nossos alunos?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Identificar os métodos diversificados na apresentação dos conteúdos em sala de aula para que os diferentes tipos e níveis de compreensão dos alunos sejam alcançados no Ensino Fundamental I.

3.2 Objetivos Específicos:

- a) Discorrer sobre as diferenças individuais em sala de aula;
- b) Analisar as causas do fracasso escolar;
- c) Analisar os motivos que levam para dificuldades de aprendizagem;
- d) Discutir quais são as metodologias adequadas para que os alunos alcancem uma aprendizagem significativa.

4 ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental é um dos níveis básicos da educação no Brasil. É obrigatório e gratuito (nas escolas públicas), e atende crianças a partir dos 6 anos de idade. Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, por meio da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010 (BRASIL, 1996).

Sua formação básica tem por objetivo o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo o domínio da leitura, cálculo e escrita; compreensão da sociedade; formação de atitudes e valores; fortalecimento da família, solidariedade e tolerância do próximo respeitando as diferenças culturais e sociais (BRASIL, 1996).

O parágrafo primeiro afirma que, “[...] é facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos”. O parágrafo segundo afirma que, “os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino” (BRASIL, 2017, p. 23).

O parágrafo terceiro afirma que, as aulas deverão ser ministradas em língua portuguesa e as comunidades indígenas terão direito a sua linguagem materna. Conforme o parágrafo quarto as aulas terão que ser presenciais, entretanto em casos de emergências ou complementações de conteúdos poderão ser a distância. O parágrafo quinto destaca que será obrigatório no currículo incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. O parágrafo sexto trata-se do estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 23).

Segundo o artigo 33 da (LDB 9394/96) o Ensino Religioso, matéria facultativa, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis sendo convencional de acordo com a opção religiosa dos mesmos e com professores religiosos preparados e credenciados pelas igrejas ou entidades

religiosas ou inter confessional, as diversas entidades religiosas se responsabilizaram pela elaboração (BRASIL, 2017). Essa lei foi alterada pela Lei nº 9.475 de 22/07/1997 afirma que, o Ensino Religioso matéria facultativa, faz parte da formação básica e em um horário normal assegurando o respeito à diversidade religiosa (BRASIL,1996).

O parágrafo primeiro afirma que, os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e também estabelecerão normas para a habilitação e admissão dos professores, incluído pela Lei nº 9.475, de 22.07.1997 (BRASIL, 1996).

De acordo com o parágrafo segundo para definição dos conteúdos religiosos o sistema de ensino ouvirá a entidade civil, incluído pela Lei nº 9.475, de 22.07.1997 (BRASIL, 1996).

Segundo o artigo 34, o trabalho em sala de aula deverá ser de quatro horas (BRASIL, 2017). O parágrafo primeiro afirma que, “são ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei (BRASIL, 2017).

De acordo com o parágrafo segundo o Ensino Fundamental deverá ser ministrado em tempo integral ou não, de acordo com o sistema de ensino (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental Anos Iniciais (BNCC) valoriza as situações lúdicas de aprendizagens articulando experiências vividas por elas. Nesse período as crianças estão em mudanças no processo de desenvolvimento, ampliando sua interação com o espaço. A sua afirmação de identidade em que vivem resultam e formas melhores no coletivo e com as normas que regem dentro e fora da escola, pelos valores e diferenças (BRASIL, 2018).

As experiências das crianças no ambiente familiar, social e cultural estimulam a curiosidade e a formação de perguntas possibilitando o aluno a compreender a si mesmo, o mundo natural e social, e a relação dos seres humanos entre si e a natureza (BRASIL, 2018).

As características dessa faixa etária precisam de um trabalho escolar envolvido nos interesses manifestados pelas crianças para que facilite a sua compreensão. O foco deve ser na alfabetização nos dois anos do Ensino Fundamental para que os alunos se apropriem do sistema da escrita e desenvolvimento da escrita (BRASIL, 2018).

De acordo com Oliveira e Araújo (2005, p.13):

A obrigatoriedade do ensino fundamental não apenas para o indivíduo e as famílias, mas também a obrigatoriedade de oferta por parte do Estado, o texto constitucional e a legislação subsequente obrigam essa oferta educacional de qualidade.

A incorporação da Constituição Federal Brasileira de 1988 (CFB), não foi suficiente para estabelecer um padrão de qualidade do ensino brasileiro, o que dificulta o acionamento da justiça em caso de oferta de ensino de má qualidade, pois não há parâmetros para julgamentos. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005).

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE) que, o art. 4º o Ensino Fundamental terá duração de nove anos, iniciando aos seis anos de idade até os quatorze anos de idade. O artigo terceiro e quarto afirmam que o Ensino Fundamental é um direito público e dever do estado, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010).

Segundo parágrafo primeiro o ensino deve comprometer com uma educação de qualidade (BRASIL, 2010). O parágrafo segundo afirma que, a educação de qualidade é relevante, pertinente e equitativa (BRASIL, 2010).

Conforme o inciso primeiro a relevância refere-se a aprendizagem no desenvolvimento pessoal, já o inciso segundo afirma que a pertinência relaciona a capacidade de atender as necessidades dos estudantes e o inciso terceiro a equidade é garantir a todos a educação (BRASIL, 2010).

Segundo o artigo sexto, os sistemas de ensino adotarão princípios éticos, políticos e estéticos. Éticos é a solidariedade, liberdade, respeito ao próximo para não ter nenhum tipo de preconceito. Políticos é reconhecer os direitos e os deveres e os Estéticos é a valorização das diferentes culturas e artes, principalmente a Brasileira (BRASIL, 2010).

A carga horária mínima anual deverá ser de oitocentas horas, distribuído em duzentos dias letivos (BRASIL, 2010). Segundo o artigo sétimo, as propostas curriculares deverão assegurar a formação para o exercício da cidadania (BRASIL, 2010).

O artigo nono afirma que, o currículo é constituído pelas experiências escolares que desdobram em torno do conhecimento, buscando visar os saberes dos alunos com o conhecimento acumulado (BRASIL, 2010).

O inciso primeiro afirma que, “o foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos” (BRASIL, 2010, p.3).

De acordo com o inciso segundo, as experiências escolares abrangem os aspectos do ambiente escolar tanto aqueles que contribuem explícito como implícito do currículo (BRASIL, 2010).

O inciso terceiro afirma que, os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes vivências produzem orientações sobre o currículo, assim ético, político e estéticos possam ser ensinados e aprendidos (BRASIL, 2010).

De acordo com o artigo onze, a Base Nacional Comum e a parte diversificada não podem ser consideradas blocos distintos. O inciso terceiro afirma que, a parte diversificada vai ser definida pela escola (BRASIL, 2010).

Segundo o artigo doze, as disciplinas tanto da parte diversificada como a comum tem origem científica, tecnológica, artística, corporal, saúde, cidadania, cultura, cotidiano e das experiências dos professores e alunos. De acordo com o artigo treze, os componentes curriculares deveram abranger Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (BRASIL, 2010).

Conforme o artigo quatorze, o currículo do ensino fundamental deve ter obrigatoriamente de acordo com artigo vinte e seis da Lei nº 9.9394/96 a língua portuguesa, matemática, arte, educação física e ensino religioso (BRASIL, 2010).

Segundo o artigo vinte, as escolas terão que fazer projeto político-pedagógico e elaborar o regimento escolar. O inciso segundo afirma que, durante a elaboração do projeto político-pedagógico poderá ter a participação da família e comunidade escolar para construção de uma comunidade democrática e igualitária (BRASIL, 2010).

Conforme o artigo vinte e um, o projeto político-pedagógico do Ensino Fundamental e no regimento escolar o aluno deverá ser o centro do planejamento sendo considerado como: sujeito que atribui sentidos a prática de vivência e construindo sua identidade (BRASIL, 2010).

Segundo o artigo vinte e dois, o trabalho educativo deverá ser acolhedor e respeitoso, que reconheça e valorize as experiências dos seus alunos, cada um de sua maneira, de forma que assegure a educação a todos (BRASIL, 2010).

O artigo vinte e três afirma que, na exceção do projeto político-pedagógico, o cuidar e o educar, assegurarão tanto no interior quanto fora da escola a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões (BRASIL, 2010).

De acordo com o inciso primeiro do artigo 29, o reconhecimento de que os alunos aprenderam antes de entrar no Ensino Fundamental e recuperar o lúdico, pois a ação pedagógica terá resultados melhores. Conforme com o artigo trinta e quatro, a avaliação dos alunos deverá ser realizada pelos professores pela escola como parte do currículo (BRASIL, 2010).

Segundo o inciso primeiro, essa avaliação deverá ser diagnóstica, já o inciso segundo afirma que, precisará utilizar vários instrumentos como observação, trabalhos individuais, coletivos, exercícios, provas, portfólios, entre outros, no qual deve ser adaptada de acordo com a faixa etária dos alunos (BRASIL, 2010).

5 DIFICULDADES DOS ALUNOS

As dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos é uma situação preocupante para os professores que atuam no Ensino Fundamental I. Para Antunes (2000), essas dificuldades podem ser percebidas nas crianças que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas, mostrando problemas na expressão e compreensão oral; expressão escrita com ortografia apropriada; desenvoltura básica de leitura; compreensão da leitura; cálculo matemático.

Já na concepção de Fernandez (1990), as dificuldades de aprendizagem são fraturas no processo de aprendizagem onde necessariamente estão em jogo quatro fatores: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. Os problemas de aprendizagem são decorrências da anulação das capacidades de aprender e bloqueio das probabilidades de assimilação do educando e podem estar ligados à fatores individuais e referentes à estrutura familiar que indivíduo faz parte.

Enquanto que, Campos (1997) acredita que o problema da dificuldade de aprendizagem nas escolas é proveniente de fatores reversíveis e não há causas orgânicas. Muitos alunos que sentem dificuldades em aprender, se mostram felizes e acomodados, outros apresentam problemas emocionais. Muitos desistem de aprender e demonstram não gostarem da escola, questionam sobre sua própria inteligência, ficando socialmente isolado da realidade escolar, isso muitas vezes faz

com que aluno deixe de acreditar que a escola o proporcionará um futuro melhor, levando-o a evasão escolar.

Para Smith e Strick (2001) as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas aos problemas neurológicos que afetam a capacidade de entender, recordar ou comunicar informações e cerca de 5% da população tem dificuldades de aprendizagem.

Segundo o autor, as dificuldades de aprendizagem podem afetar qualquer área do desempenho do aluno geralmente as dificuldades de aprendizagem são sutis que os alunos não parecem ter problema nenhum, muitos desses alunos têm inteligência de média a superior, porém eles têm em comum o baixo rendimento inesperado, dependendo da atividade o cérebro deles parecem congelar. Os prejuízos neurológicos podem afetar qualquer área do funcionamento cerebral, as deficiências que tende a causar problemas no desempenho em sala de aula são: percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade de focalizar a atenção (SMITH E STRICK, 2001).

A hiperatividade é um dos comportamentos problemáticos que afetam 15 a 20% dos alunos com dificuldades de aprendizagem devido a sua inquietação em sala de aula. Alguns comportamentos problemáticos observados em alunos com dificuldades de aprendizagem são: fraco alcance de atenção, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidade organizacionais, distração, falta de destreza, falta de controle de impulso (SMITH E STRICK, 2001).

Quando esses comportamentos não são percebidos, os pais e professores se convencem que, os alunos não estão se esforçando para prestar atenção na aula. Embora muitos alunos com dificuldades de aprendizagem se sintam felizes, alguns desenvolvem problemas emocionais, esses alunos se tornam frustrados tentando fazer o que não conseguem e acabam desistindo de aprender, eles questionam sua própria inteligência e acham que não podem ser ajudados, com isso eles se tornam isolados e sofrem de autoestima baixa (SMITH E STRICK, 2001).

Smith e Strick (2001) estudos mostram que, alunos com dificuldades de aprendizado apresentam consequências, além de abandonar os estudos, podem desencadear maior risco para abuso de substâncias, atividades criminosas e suicídio.

As dificuldades de aprendizagem em algumas crianças surgem por meio de lesões no cérebro.

[...] É importante entender, contudo, que uma vez que a aprendizagem e outros comportamentos complexos dependem da ativação de “circuitos” envolvendo diversas áreas do cérebro, o prejuízo em uma região cerebral pode afetar o crescimento e o desenvolvimento em outro ponto do sistema. Por essa razão, é difícil um aluno com dificuldades de aprendizagem ter um problema único e isolado; padrões de problemas relacionados são bem mais comuns (SMITH E STRICK, 2001, p. 24).

Desta forma, o autor ressalta que, os cientistas por meio do uso de tecnologia de imagem identificaram três padrões que ocorrem com frequência em alunos com dificuldades de aprendizado: a primeira o hemisfério esquerdo é hipoativo/ o hemisfério direito é hiperativo, os alunos tem dificuldades com a linguagem e com a leitura; a segunda o hemisfério direito é hiperativo/ o hemisfério esquerdo é hiperativo dificuldades no senso de tempo, consciência corporal, orientação espacial, percepção e memória e o terceiro hipoatividade nos lobos frontais que são problemas de coordenação muscular, articulação, controle dos impulsos, planejamento, organização e manutenção da atenção (SMITH E STRICK, 2001).

5.1 O fracasso escolar

Isambert-Jamati (1985) *apud* Perrenoud (2001) afirmam que, o fracasso escolar é uma ideia que surgiu nos meados do século XX, ele era mascarado pela estrutura escolar, que separa os alunos de acordo com a classe social, porém mais tarde se tornou uma escola básica para todos. A segregação escolar precedia a seleção escolar, pois a condição da classe social decidia mais que as aquisições intelectuais.

Segundo Perrenoud (2001) o fracasso escolar só surgiu como fenômeno de classe quando quase todas as crianças foram reunidas e comparadas para entrarem no ensino secundário, porém não foi o bastante para se tornar um problema, pois parecia normal que as escolas agrupassem crianças nascidas para estudar e outras nascidas para trabalharem aos 12 anos e mais normal ainda era a igualdade que não estava ausente, mas a alfabetização e escolarização era suficiente para satisfazer a escola.

Para descobrir o momento em que o fracasso escolar dos filhos da classe popular se tornou um problema social, seria preciso investigar a história de cada sistema escolar. As duas raízes são: a preocupação das classes dirigentes esclarecidas de sustentar a democracia e do desenvolvimento industrial, formando eleitores e trabalhadores; e as forças de esquerda (PERRENOUD, 2001).

De acordo com Cresas (1981) *apud* Perrenoud (2001) o fracasso escolar não é o fracasso da escola, os alunos não estão naturalmente destinados a serem bons ou maus alunos, mas se torna assim, devido ao funcionamento da escola e são questionadas para mudar. Poucos alunos são limitados por uma falta de desenvolvimento intelectual, a maioria delas é capaz de desenvolver coisas complexas desde que, recebam a devida ajuda.

Bourdieu (1966) *apud* Perrenoud (2001) afirmam que, a escola ao tratar os alunos como iguais em direitos e deveres transforma diversas diferenças e desigualdades em fracassos e sucessos escolares, pois exigem que, todas as crianças saibam ler aos seis anos de idade.

5.2 Professor e currículo

Perrenoud (2001) destaca que o currículo é o caminho que desejamos que os alunos percorressem, porém nem todos partem do mesmo ponto e não dispõem dos mesmos recursos para avançar nesse caminho. Quando a cultura da escola é elitista, distante da língua e dos saberes das classes populares aumentam os desvios dos alunos levando ao fracasso escolar.

No curso de formação de professores é necessário além de abordagens didáticas que ofereça unidades de formação centradas nos enfoques transversais, pois seu objetivo é: percorrer por todas as disciplinas de ensino como avaliação e relação do saber (PERRENOUD, 2002).

Quando um professor nunca se perguntou com quais critérios tratam os pedidos dos alunos, ignorando alguns e levando outros mais ou menos a sério ele não domina a parcela de desigualdade que está relacionada ao simples fato que, o professor só ouve de forma regular uma parte dos alunos e não se dirige a todos da mesma maneira e freqüência (PERRENOUD, 2001).

Segundo Perrenoud (2001) os professores em diversas escolas a tempos lutam contra o fracasso escolar se esforçam para levar em conta as diferenças, as vezes trabalham em equipe, em favor de uma escola ativa e igualitária. Existem escolas que, o fracasso escolar é tratado como fatalidade. O professor de ensino fundamental se depara com 20 a 25 alunos diferentes, apesar da proximidade de idade, tem mais diferenças que, na maioria dos grupos constituídos em uma sociedade.

Os currículos formais muitas vezes são inutilmente elitistas, devido a tradição escolar:

O currículo real, transposição didática e tradução pragmática do currículo formal (Perrenoud, 1984, 1993d, 1994a), depende ainda mais da arbitrariedade dos estabelecimentos de ensino e dos professores. Estes últimos costumam antecipar os graus seguintes do programa ou introduzir objetos de ensino inventados por eles, o que provoca exigências exorbitantes (PERRENOUD, 2001, p. 20).

A escolha do currículo é uma das formas de fabricar desigualdades, maximizar a distância inicial de alguns com relação à forma escolar tradicional, diminuindo a distância dos outros. Existem muitas maneiras de ensinar, ao ensinar apenas uma metodologia, privilegiando todos os que estão familiarizados, e punindo os demais, não haverá aprendizado. Acontece o mesmo com a língua e os saberes (PERRENOUD, 2001).

Segundo Perrenoud (2001) o currículo como sequência organizadora de experiências formativas é individual, pois dois alunos, um sentado ao lado do outro não vivem a mesma jornada, instala a grande parte do currículo oculto a discriminação negativa, pois nem todos os alunos recebem da mesma maneira estímulo, amor, carinho, atenção, etc.

5.3 A aprendizagem do aluno

De acordo com Moran (1994), todos nós temos a capacidade de chegarmos ao conhecimento, porém aprendemos de formas diferentes, uns aprendem com música, movimento, isolamento ou cooperação. Os caminhos para o conhecimento são múltiplos que seguem uma trilha básica, semelhante, concreto, sensível, analógico na direção do conceitual e abstrato. Quando criança, o conhecimento está integrado na valorização do sensorial, intuitivo, afetivo, racional.

Os meios de comunicação desenvolvem formas de comunicação sensorial, as quais facilitam a aprendizagem e condicionam outras formas e espaços de comunicação como: o familiar, o escolar e o religioso (MORAN, 1994).

Segundo Moran (1994) o conhecimento integrado deverá educar para abertura de novas experiências. A ampliação do conhecimento depende da reeducação do ver e do ouvir, um ver:

Menos preconceituoso, consumista, mais atento, mais aberto, polivalente e profundo. Não permanecer na superfície externa, espacial do ver (só para situar-se). Captar também dimensões menos externas do ver: o ver interior, o ver menos representacional e mais metafórico (ampliar as formas de ver) (p. 47).

Um ouvir:

Ouvir o ambiente, vários sons, vozes e ritmos. Captar e sentir diversos ritmos: exteriores e interiores, pessoais e de outros, os ritmos pragmáticos e os poéticos, as melodias faladas e musicais, os vários ritmos de aprendizagem. Ampliar a nossa relação com a música. Incentivar o uso da música como facilitado de ambientes de aprendizagem (criar ambientes sonoros agradáveis para o conhecimento) como sensibilização sensorial (despertando a atenção para novos assuntos) como a associação com novos conteúdos (relacionando mais letra-música com temas que estão sendo trabalhados) e como produção (expressar-se musicalmente, criar nossa própria música) (MORAN, 1994, p. 47 e 48).

Vygotski (1991) afirma que, o aprendizado começa antes das crianças frequentarem a escola, por exemplo, quando a criança começa a estudar matemática na escola, ela já viu em casa números, quantidades tanto em desenho ou em brincadeiras com os pais. A aprendizagem que acontece na idade pré-escolar é diferente do aprendizado escolar, pois está voltada a conhecimentos científicos.

Segundo Vygotski (1991) desde o primeiro dia de vida a aprendizagem e o desenvolvimento estão relacionados. Quando a criança assimila os nomes aos objetos elas estão aprendendo e aprendem também a falar com os pais.

Moran (1994) destaca que, o conhecimento de uma forma mais fácil de ser trabalhada é através da reeducação do corpo, aprendendo a relaxar, se expressar, através de exercícios de relaxamento, respiração, concentração, dança, dramatização, que expressem através do lúdico a comunicação sensorial através do corpo, adaptar o lúdico em todas as fases dos alunos principalmente no nível superior.

Para Marquezan (2003), a preocupação com a qualidade do ensino na educação básica tem origem em fatores tais como: taxas de abandono, faltas e fracasso escolar em todos os países; a educação básica não implicou uma democratização efetiva da educação; a pressão para adaptar em um ambiente econômico cada vez mais competitivo; o que os alunos devem aprender e o que devem ser ensinados a eles, para que, possam exercer seus direitos e deveres na sociedade; níveis de aprendizado dos alunos como qualidade de ensino.

O sistema educativo deve cumprir com perfeição, com excelência para ser considerado de qualidade através das relações entre educação e sociedade e seus modelos são: a educação básica como instrumento para conseguir maiores ajustes entre características e disposições dos alunos, suas trajetórias pessoais e profissionais (MARQUEZAN, 2003).

São duas avaliações distintas do rendimento escolar como indicador de qualidade, a primeira defendida como: “comparação dos níveis médios de rendimento escolar dos alunos como medida da qualidade do ensino oferecido como um sistema educativo, por uma escola ou por um professor em particular” (MARQUEZAN, 2003, p. 3).

E a segunda defendida por Marquezan (2003) como:

O “valor acrescentado” – diferencial de rendimento entre o nível inicial e o nível final – do ensino oferecido por um sistema educativo, uma escola ou um professor em particular como medida da capacidade do sistema de compensar as diferenças individuais, sociais, econômicas e culturais de origem dos alunos, e como indicador de qualidade (MARQUEZAN, 2003, p. 3).

De acordo com Marquezan (2003), na aprendizagem escolar os âmbitos de diversidade com maior incidência são: prioridade aos fatores e aos processos cognitivos é a sua incidência a aprendizagem dos alunos; processos e fatores cognitivos e emocionais; âmbito cognitivo, afetivo e conativo. Os alunos abordam situações de aprendizagem escolar equipados por fatores e processos pertencentes a esses três âmbitos a qualidade e a direção do controle da aprendizagem. As características dos alunos no âmbito cognitivos não são as únicas que influem no processo escolar.

Os professores terão que identificar e diagnosticar os alunos que aprendem os conteúdos de maneiras diferentes, pois esses alunos terão dificuldades em

acompanhar o ritmo da sala e precisarão de um tempo a mais que os outros, e para isso precisa de uma adaptação no tempo da aprendizagem (MARQUEZAN, 2003).

6 DIFERENÇAS EM SALA DE AULA

Segundo Perrenoud (2001) menciona que, desde o surgimento das escolas do ensino fundamental, os professores tem se esforçado para que todos os alunos sejam bem sucedidos e tem-se dedicado ainda mais com aqueles que apresentam maiores dificuldades. Os professores durante um certo tempo fazem de tudo para que seus alunos aprendam por meio da preparação de material individualizado, tentam fazer algo mais estimulante, fazerem reuniões com pais, porém com o passar do tempo, decepcionado com a falta de resultados retorna a um funcionamento fatalista.

Em uma classe de ensino fundamental, apesar da proximidade de idade, talvez haja mais diferenças que na maioria dos grupos constituídos em uma sociedade. Para uma criança, a diversidade dos colegas pode ser ameaçadora ou problemática, pois pode desconcentrar ou causar medo por ter um sotaque diferente, reações violentas, colegas incompreensíveis e não respeitarem os costumes (PERRENOUD, 2001).

Mantoan (2013) afirma que, para ensinar a turma toda independente das diferenças dos alunos temos que passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, que se contrapõe a toda visão unidirecional.

Segundo Gallo (1999) *apud* Mantoan (2013), essa proposta pedagógica se refere a educação não disciplinar e se caracteriza por:

Rompimento das fronteiras entre as disciplinas curriculares; formação de redes de conhecimento e de significações em contraposição a currículos conteudistas, a verdades prontas e acabadas, listadas em programas escolares seriados; policompreensões da realidade; descoberta, inventividade e autonomia do sujeito, na conquista do conhecimento; ambientes polissêmicos, favorecidos por tema de estudo de partem da realidade, da identidade social e cultural dos alunos, contra toda a ênfase no primado do enunciado desencarnado e no conhecimento pelo conhecimento (p. 62, 2013).

Segundo Perrenoud (2001), toda situação didática proposta ou imposta não é adequada a todos de um grupo de alunos, pois nem todos os alunos conseguem

entender a tarefa. Para que os alunos aprendam, os conteúdos devem ser ensinados em diferentes níveis de compreensão e desenvolvimento, que eles se sintam interessados a desenvolver a atividade.

A possibilidade de ensinar todos os alunos sem discriminação e sem métodos de ensino especializados deriva de uma reestrutura do projeto pedagógico escolar para ajuste de uma ação educativa (MANTOAN, 2013).

De acordo com Gardner (1995) uma vez que, as inteligências se manifestam de maneiras diferentes em níveis diferentes o desenvolvimento, a avaliação e a estimulação precisa ser de maneira adequada.

6.1 A contextualização da inteligência

A inteligência em seu sentido mais amplo significa capacidade cerebral de escolher o melhor caminho, é um fluxo cerebral que nos leva a escolher a melhor opção para solucionar problemas e dificuldades. O juízo, raciocínio e a formação de idéias são atos essenciais da inteligência (ANTUNES, 2000).

Smith e Strick (2001) afirmam que, muitos alunos que tem dificuldade de aprendizado são classificados com baixa inteligência, insolência ou preguiça.

Segundo Antunes (2000), a inteligência não é apenas um elemento neurológico isolado, depende também do ambiente, pois fora da coletividade o indivíduo não seria capaz de pensar. As nossas inteligências são componentes cognitivos que nos englobam.

Se a pessoa que não tem problemas ou resolve logo que surge, é uma pessoa feliz, e se a inteligência é a capacidade de resolver problemas, percebe que quanto mais inteligente nos tornamos, mais facilmente construímos nossa felicidade (ANTUNES, 2000).

Conforme Gardner (1995), todos os seres humanos possuem capacidades especiais em cada uma das inteligências. A trajetória natural de desenvolvimento de cada inteligência começa com a capacidade de padronizar, por exemplo, diferenciar tons na inteligência musical.

A Inteligência é encontrada através de um sistema simbólico, a linguagem é encontrada através das fases e histórias, entendimento espacial através de desenhos, a música através de canções e assim por diante. As crianças

demonstram suas capacidades nas várias inteligências por meio da compreensão do sistema simbólico (GARDNER, 1995).

Cada inteligência é representada num sistema notacional, matemática, planejamento de mapas e plantas, leitura, notação musical assim por diante, que traçadas no papel representam símbolos. As inteligências quando adultos aparecem através de atividades profissionais e passatempo. (GARDNER, 1995).

De acordo com Antunes (2000), o papel da escola se renova com estudos sobre o comportamento cerebral, a criança precisa ir para escola para desenvolver suas habilidades e estimular sua inteligência, o professor se torna importante no papel de estimulador de inteligência. A inteligência é estimulável desde que usem esquemas de aprendizagem eficientes e limitações genéticas que possam ser superadas.

Maneiras formais de estimulação da inteligência incluem:

Desde sistemas simbólicos articulados, como disciplinas curriculares até a diversidade crescente de meios, incluindo manuais, livros didáticos, mapas, revistas e jornais, vídeos, computadores e até “salas ambientes”. É imprescindível analisar os meios disponíveis para traçar de forma adequada o programa de estimulação desejado (ANTUNES, 2000, p. 107).

As inteligências quanto na avaliação, quanto na estimulação precisam ocorrer de forma adequada, o que é estimulado quando é bebê é inadequado ser estimulado no período da pré-escola, e nesse mesmo período é que, as crianças podem descobrir o que lhes interessam (ANTUNES, 2000).

6.2 Gardner e sua contribuição

A teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida por Gardner (1994) e estabelece o conceito da inteligência que está relacionado à capacidade de solucionar problemas, habilidades e talentos para resolver questões reais. A compreensão da inteligência passa a significar a compreensão de inteligências, não mais quanto a pessoa é inteligente, mas como a pessoa é inteligente (SALES e ARAUJO, 2018).

Gardner (1994) *apud* Sales e Araujo (2018) expõem que, com a utilização das inteligências múltiplas devem ser resolvidos os problemas desde teorias

científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso. O foco sobre o estudo das inteligências não deve estar na quantidade e sim na variedade de aptidões e características necessárias para solução de problemas.

De acordo com Gardner (1995) as sete inteligências são: a inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência lógico-matemática, inteligência linguística, inteligência espacial, inteligência interpessoal e a inteligência intrapessoal.

A inteligência musical mesmo não sendo considerada uma capacidade intelectual, ela se qualifica num sistema simbólico e lúdico. A inteligência corporal-cinestésica é quando utiliza o próprio corpo para expressar uma emoção tais como: dançar, praticar algum esporte ou inventar algo é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo. A inteligência lógico-matemática proporciona a principal base para os testes de QI, é apoiada por critérios empíricos, certas partes do cérebro são mais importantes que outras no cálculo matemático (GARDNER, 1995).

Inteligência linguística seu desenvolvimento é constante em todas as culturas. Inteligência espacial é necessário na navegação, no uso do sistema notacional de mapas, em diferentes ângulos e nas artes visuais. Inteligência interpessoal quando adulto essa inteligência permite que, perceba as intenções e desejos de outras pessoas mesmo que elas escondam. Inteligência intrapessoal é o acesso ao sentimento da própria vida, utilizar e orientar o próprio comportamento (GARDNER, 1995).

Gardner (1995) complementa que, na teoria das inteligências múltiplas, uma inteligência serve tanto para o conteúdo da instrução quanto para o meio de comunicar aquele conteúdo. Por exemplo, uma criança está aprendendo algum princípio matemático mais não tem a inteligência lógico-matemática, ela terá dificuldade no processo de aprendizado, pois não tem como introduzir inteiramente em palavras, mais o professor deve encontrar uma rota alternativa para o conteúdo.

7 METODOLOGIA VOLTADA AO ALUNO

Nérice (1978) *apud* Viera (2018) relatam que, a metodologia do ensino pode ser compreendida como conjuntos de procedimentos didáticos, que são utilizados

com o objetivo de alcançar o ensino e a aprendizagem para obter um bom rendimento.

Um grupo significativo de especialistas no ensino de ciências propõe a substituição das aulas expositivas por aulas experimentais para ter uma boa relação com a teoria e a prática (FRACALANZA et al, 1986 *apud* VIERA, 2018).

Para entender e identificar métodos essenciais no processo educacional, é preciso entender o processo de ensino-aprendizagem (BRIGHENTI, BIAVATTI E SOUZA, 2015).

De acordo com Kubo e Botomé (2005) *apud* Brighenti, Biavatti e Souza (2015), o processo de ensino-aprendizagem é um sistema de interações comportamentais entre professores e alunos, pois há os processos comportamentais atribuídos como “ensinar” e “aprender” (p.290).

Veiga (2006) *apud* Brighenti, Biavatti e Souza (2015) é importante que, o professor durante o processo de ensino defina as estratégias e técnicas a serem utilizadas.

Uma estratégia de ensino é uma abordagem adaptada pelo professor que determina o uso de informações, orienta a escolha dos recursos a serem utilizados, permite escolher os métodos para a consecução de objetivos específicos e compreende o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos. Já as técnicas são componentes operacionais dos métodos de ensino, têm caráter instrumental uma vez que intermediam a relação entre professor e aluno, são favoráveis e necessárias no processo de ensino-aprendizagem (p. 290).

De acordo com Brighenti, Biavatti e Souza (2015), a interdependência desses dois conceitos é essencial para compreender o que acontece e seu entendimento e percepção constitui no desenvolvimento dos trabalhos de aprendizagem.

Gil (2012) *apud* Brighenti, Biavatti e Souza (2015) afirmam que, um fato importante no ensino é o planejamento, a definição de quais métodos serão utilizados refletindo sobre a falta de criatividade de alguns professores e que muitos desses profissionais utilizam sempre os mesmos métodos de ensino e avaliação, não acompanhando as mudanças que vem ocorrendo.

Polanyi (1958) *apud* Machado (2002) que, cada um sabe muito mais do que se pode expressar em palavras, um aluno pode conhecer um conteúdo e não ter um bom desempenho na prova.

Se um aluno leu e compreendeu tudo sobre o conteúdo e não encontra formas adequadas para expressar, falta competência no sentido de que, não é capaz de mobilizar o que sabe. Competências como a capacidade de argumentar ou de enfrentar situações problemas representam a capacidade de encontrar caminhos para a realização de algo que sabemos através da intuição que sabemos (MACHADO, 2002).

7.1 O aluno como centro da escola

Perrenoud (2001) relata que, as novas pedagogias são centradas no aluno, como pessoa única, ativa e responsável, elas destacam os jogos e as brincadeiras que geralmente os pais destes alunos conheceram. Em uma escola ativa os professores tentam envolver os alunos em atividades globais no qual farão funcionar a língua e o raciocínio. É valorizado a imaginação, participação, capacidade de formular hipóteses, comunicação e tomar iniciativa.

Bastos (2006) *apud* Berbel (2011) mostram que, um conceito de metodologia ativa como processo interativo, análise, estudo, pesquisas e decisões com finalidade de encontrar a solução de um problema. O professor atua como facilitador para que o estudante consiga fazer pesquisas, refletir e decidir por si mesmo.

De acordo com Berbel (2011) conceituam-se como metodologias ativas:

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Segundo Mitri et al (2008) *apud* Berbel (2011) que, as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de motivar o aluno. Segundo os autores, a problematização pode levar o aluno ao contato com as informações com finalidade de solucionar problemas. Aprender por meio da problematização é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu processo de formação.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens pela escolha e interesse são condições essenciais para ampliar suas possibilidades para autonomia

de tomada de decisões, preparando para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011).

Segundo Dewey (1910) *apud* Barbosa (2018), as metodologias ativas devem superar o método tradicional de ensino, pois a construção do conhecimento no aluno transforma em ativo, autônomo, colaborador e participativo.

As metodologias ativas propõem aos docentes, aulas com resolução de problema e caracteriza-se como agente municipal no processo de ensino-aprendizagem do aluno, o aluno se compromete com seu aprendizado. Alguns modelos são: aprendizados baseados em problemas (PBL), sala de aula invertida, simulação, Grupo de verbalização e Grupo de Observação (GVGO) (BARBOSA, 2018).

8 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa tem por finalidade identificar os métodos diversificados na apresentação dos conteúdos em sala de aula para que, os diferentes tipos e níveis de compreensão dos alunos sejam alcançados no Ensino Fundamental I.

A pesquisa será realizada com os professores do Ensino Fundamental I do 1° ao 5° ano através pesquisa qualitativa/quantitativa, pois a qualitativa se preocupa com o aprofundamento de um grupo de uma organização e outros, visando explicar o porquê das coisas, porém não quantificam os valores e trocas simbólicas (GOLDENBERG, 1997 *apud* GERHARD; SILVEIRA, 2009).

Já a quantitativa tem o pensamento positivista lógico que enfatiza o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana, porém apresenta também aspectos dinâmicos e individuais da experiência humana, para compreender com totalidade o contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004 *apud* GERHARD; SILVEIRA, 2009). As duas juntas se completam, logo terei um resultado melhor utilizando as duas do que uma isoladamente.

Segundo Marconi e Lakatos (1999) a pesquisa de campo a qual utilizarei na pesquisa, tem como objetivo obter informações ou conhecimentos para se obter uma resposta de um determinado problema.

Fonseca (2002) *apud* Gerhard e Silveira (2009) afirmam que, para conseguir determinada informação deverá ser por meio da coleta de dados. Andrade (2010) afirma que, a coleta de dados é muito importante na pesquisa de campo, porém não pode ser confundida com a pesquisa, pois os dados coletados deverão ser elaborados, analisados, interpretados e representados através de gráficos, para depois ser realizada a discussão dos resultados.

A pesquisa de campo será quantitativa-descritiva, pois consiste em investigações e análise das características de fatos ou fenômenos, para fornecer dados para a verificação de hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 1999).

8.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal do norte do Paraná e foi denominada na pesquisa como Escola (A).

8.2 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram cinco professores do 1° ao 5° do ensino fundamental I de uma escola da rede Municipal localizado em uma cidade do norte do Paraná, de ambos os sexos e idade, todos escolarizados e com curso superior.

8.3 Instrumentos da pesquisa

O instrumento utilizado na coleta de dados foi o da pesquisa de campo com a aplicação de um questionário. O questionário é um instrumento para levantamento de informações, porém o número de perguntas não poderá ser cansativo para o pesquisado, fazendo com que ele perca o interesse em responder o questionário (BARROS; LEHFELD, 2000).

8.4 Procedimentos

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal com os professores enquanto não estavam em sala de aula para não prejudicar o ensino. Devido a pandemia do COVID-19 A pesquisadora levou encaminhou via e-mail um questionário contendo 08 (oito) perguntas, sendo 03 (três) objetivas e 05 (cinco) dissertativas para que, os docentes respondessem com prazo e tranquilidade. Depois de respondidos, a pesquisadora analisou-os.

9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se uma interpretação de dados coletados através das respostas dos professores. A seguir, analisaram-se as 08 (oito) perguntas aplicadas aos professores.

Tabela 01: As dificuldades no aprendizado que os alunos apresentam são fáceis de detectar?

Escola A	Sim	Não
1° ano	X	
2° ano	X	
3° ano	X	
4° ano	X	
5° ano	X	
Total	100%	

Fonte: Autora do Trabalho, 2020

Os professores da escola (A) afirmaram que são fáceis detectar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Para Antunes (2000) essas dificuldades podem ser percebidas nas crianças que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas, mostrando problemas na expressão e compreensão oral, expressão escrita com ortografia apropriada, desenvoltura básica de leitura, compreensão da leitura, cálculo matemático.

Tabela 02: Todos os alunos aprendem da mesma maneira?

Escola A	Sim	Não
1° ano		X
2° ano		X
3° ano		X
4°ano		X
5° ano		X
Total		100%

Fonte: Autora do Trabalho, 2020

Os professores da escola (A) afirmaram que, os alunos não aprendem da mesma maneira. De acordo com Moran (1994) todos nós temos a capacidade de chegarmos ao conhecimento, porém aprendemos de formas diferentes, uns aprendem com música, movimento, isolamento ou cooperação. Os caminhos para o conhecimento são múltiplos que seguem uma trilha básica, semelhante concreto, sensível, analógico na direção do conceitual e abstrato. Quando criança, o conhecimento está integrado na valorização do sensorial, intuitivo, afetivo, racional.

Tabela 03: Como trabalhar com o aprendizado de uma forma significativa com as diferenças dos alunos?

Escola A	
1° ano	Evitar expressões e atividades excludentes, por exemplo “não faça isso, se comporte com uma mocinha” e “não chore, você é um homem forte” são problemáticas, já que pressupõem que se espera comportamentos diferentes de meninos e meninas.

2º ano	Primeiramente o tratamento igualitário é essencial, tendo em vista as diferenças apresentadas em determinados alunos, deve-se tratar os iguais de maneira igual e os desiguais de maneira desiguais. Tendo como exemplo atenção especial para determinado aluno em certas atividades, bem como identificando a dificuldade e sanando-a gradativamente.
3º ano	Analisar as dificuldades, detectar as causas e fatores que contribuem para a mesma, e saber a quantidade de alunos que sentem essas dificuldades. Faço sempre uma sondagem, através de uma dinâmica, brincadeiras.
4º ano	É necessário trabalhar com os pequenos a auto aceitação, explicando a eles que está tudo bem em se sentir e ser diferente e que isso faz parte de qualquer grupo, sem deixar de mostrar que ele não é o único a ter essa percepção.
5º ano	Para que a aprendizagem possa ser considerada significativa, ela deve respeitar as diferenças e o nível intelectual que cada aluno apresenta naquela momento, por isso se faz necessário a avaliação diagnóstica, para que o professor consiga diagnosticar e usar de metodologias apropriadas que fortaleçam a aprendizagem dos alunos

Fonte: Autora do Trabalho, 2020

Os professores argumentaram que, para trabalhar com o aprendizado de uma forma significativa com as diferenças dos alunos, é preciso tratar os alunos com igualdade, analisar as dificuldades, respeitar o nível intelectual de cada aluno, fazer avaliação diagnóstica para conseguir utilizar uma metodologia em que os alunos aprendam.

Mantoan (2013) afirma que, para ensinar a turma toda independente das diferenças dos alunos temos que passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, que se contrapõe a toda visão unidirecional.

Segundo Gallo (1999) *apud* Mantoan (2013), essa proposta pedagógica se refere a educação não disciplinar e se caracteriza por:

Rompimento das fronteiras entre as disciplinas curriculares; formação de redes de conhecimento e de significações em contraposição a currículos conteudistas, a verdades prontas e acabadas, listadas em programas escolares seriados; policompreensões da realidade; descoberta, inventividade e

autonomia do sujeito, na conquista do conhecimento; ambientes polissêmicos, favorecidos por tema de estudo de partem da realidade, da identidade social e cultural dos alunos, contra toda a ênfase no primado do enunciado desencarnado e no conhecimento pelo conhecimento (p. 62, 2013).

Tabela 04: Qual a importância de cursos atualizados para os professores para o ensino de qualidade?

Escola A	
1° ano	A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.
2° ano	Com os cursos atualizados, o processo de identificar as diferenças é mais rápido, e o aprendizado de novas metodologias ajuda no melhor aprendizado do aluno.
3° ano	Como tudo ao nosso redor, o comportamento humano está em constante mudança. Cursos atualizados nos favorecem a um melhor desempenho com as dificuldades apresentadas pelos alunos que estão cada vez mais diversas. Não posso afirmar que os alunos de 2020 possuem as mesmas dificuldades que os alunos apresentavam em 1994.
4° ano	Cada escola deve oferecer recursos para o professor, como, capacitação de professores de maneira continuada, melhora consideravelmente o ensino de sua escola. Aprendem novas metodologias de ensino-aprendizagem, técnicas de didática e formas de lidar com os desafios do trabalho em sala de aula.

5° ano	Penso que esses cursos devem priorizar as dificuldades que os docentes sentem para trabalhar em sala de aula, muitas vezes os temas estão prontos, e fazemos apenas para ter a carga horária, porém eles não acrescentem muito em nossa formação. Vejo que não temos temas com foco em metodologias de Ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, ou seja, as disciplinas do currículo básico.
--------	---

Fonte: Autora do Trabalho, 2020

Segundo os professores da escola (A), com os cursos para capacitação serão melhores para diagnosticar as dificuldades dos alunos em sala de aula, pois aprendem novas metodologias para ensino-aprendizagem.

No curso de formação de professores é necessário além de abordagens didáticas, que ofereça unidades de formação centradas nos enfoques transversais, pois seu objetivo é passar por todas as disciplinas de ensino como avaliação e relação do saber (PERRENOUD, 2002).

Tabela 05: Quais as metodologias que mais se adéquam a aprendizagem dos alunos? Pode-se usar apenas uma?

Escola A	
1° ano	São aquelas em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira significativa e não existe apenas uma, são diversas.
2°ano	A metodologia em que os alunos conseguem aprender, e devemos utilizar várias metodologias, levar coisas novas para sala de aula, sair do tradicional.
3°ano	A metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos alunos. Usamos a metodologia como construtivismo, lúdico ou muitas vezes é necessário o tradicional.
4°ano	Seria injusto citar apenas uma metodologia e assegurar que está é a melhor para educar os alunos, tendo em vista que cada aluno é único, sendo assim, cada um apresenta determinada dificuldade bem como desenvolvimento. Portanto,

	não se deve utilizar apenas uma metodologia na educação.
5° ano	Não existe uma única metodologia que se adequa, pois cada turma se difere muito uma da outra, e cada aluno é único. Precisamos estar o tempo todo em busca de novos métodos e práticas que auxiliem de forma significativa naquele momento.

Fonte: Autora do Trabalho, 2020

Os professores da escola (A), disseram que não existem apenas uma metodologia, pois cada criança aprende de uma maneira, porém as vezes é necessário voltar ao tradicional.

Nérice (1978) *apud* Viera (2018) afirmam que, a metodologia do ensino pode ser compreendida como conjuntos de procedimentos didáticos, que são utilizados com o objetivo de alcançar o ensino e a aprendizagem para obter um bom rendimento. Um grupo significativo de especialistas no ensino de ciências propõe a substituição das aulas expositivas por aulas experimentais para ter uma boa relação com a teoria e a prática (FRACALANZA et al, *apud* 1986 VIERA, 2018).

Tabela 06: Qual a importância de os professores estudarem novos métodos e metodologias?

Escola A	
1° ano	O professor busca métodos que serão utilizados para que o aluno se aproprie do conhecimento transmitido. Capacitar o professor numa nova dinâmica de ensino e aprendizagem, unindo tecnologia e ludicidade.
2° ano	O professor deve estar estudando sempre, vendo qual a melhor atividade para seus alunos, as quais eles consigam aprender.
3° ano	Utilização de novas metodologias contribui para a realização de aulas satisfatórias em que os alunos se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão.
4° ano	Como cada vez mais os alunos apresentam problemas e dificuldades novas é sempre importante adotar a metodologia adequada ao presente caso. Como mencionado acima é necessário a atualização recorrente do pedagogo, haja vista

	surgirem novas dificuldades nos alunos.
5° ano	O professor não pode parar de estudar, buscar, conhecer, se aprimorar. As metodologias auxiliam na prática pedagógica, porém o professor precisa se permitir, e não somente aplicar, mas vivenciar, acreditar, aprimorar o método, e se for preciso modifica-lo para que a metodologia consiga chegar ao seu aluno de forma clara e precisa.

Fonte: Autora do Trabalho, 2020

De acordo com os professores da escola (A), é importante estudar novas metodologias, pois assim os professores estarão preparados quando surgirem dificuldades de aprendizado.

Segundo Mitri (2008) *apud* Berbel (2011), as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de motivar o aluno. Segundo os autores a problematização pode levar o aluno ao contato com as informações com finalidade de solucionar problemas. Aprender por meio da problematização é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu processo de formação.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens pela escolha e interesse são condições essenciais para ampliar suas possibilidades para autonomia de tomada de decisões, preparando para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011).

Tabela 07: O lúdico é importante nessa fase de ensino? Justifique

Escola A	SIM	NAO	Justifique
1° ano	X		O lúdico é de extrema importância, em especial no início de sua alfabetização. Pois através de brincadeiras que geram determinado prazer nos alunos facilidade demasiadamente o aprendizado, fazendo com que além de se interessarem cada vez mais no conteúdo o desenvolvimento é progressivo.
2° ano	X		O lúdico contribui para o processo de aprendizagem dos alunos por sua característica de envolvimento que desperta o interesse e o prazer pela aprendizagem. Não

			é o caso de afirmar que o processo de aprendizagem acontece somente por meio da ludicidade, mas que o envolvimento da ludicidade favorece e enriquece esse processo, tornando a aprendizagem mais prazerosa.
3° ano	X		Com base em ideias, podemos dizer em geral que o lúdico não é apenas “uma brincadeira”, mas sim a liberdade de expressão física e emocional, é a abertura para novos conhecimentos.
4° ano	X		O Lúdico mais que jogo é uma prática e reprodução do saber humano. Este contribui para um melhor desenvolvimento social e individual, essenciais para a aquisição da formação de conceitos. Na criança ajuda no desenvolvimento psíquico, psicomotor e cognitivo, já que ela pode através deste, conhecer melhor o mundo e interagir com ele, noção de espaço, distância, aprender a se relacionar, entre tantos outros são resultados desse conhecimento.
5° ano	X		O lúdico se torna importante somente quando o professor tem definido o que é lúdico para ele? Como essa ludicidade pode auxiliar minha prática pedagógica? Caso isso não ocorra, a ludicidade perde o seu sentido. Afinal nem tudo que os professores consideram uma atividade lúdica ela pode ser considerada lúdica.
Total	100%		

Fonte: Autora do Trabalho, 2020

Segundo os professores da escola (A) o lúdico é importante em todos os anos do Ensino Fundamental I.

Perrenoud (2001) as novas pedagogias são centradas no aluno, como pessoa única, ativa e responsável, elas destacam os jogos e as brincadeiras que geralmente os pais destes alunos conheceram. Em uma escola ativa os professores tentam envolver os alunos em atividades globais no qual farão funcionar a língua e o raciocínio. É valorizado a imaginação, participação, capacidade de formular hipóteses, comunicação e tomar iniciativa.

Tabela 08: Enquanto educador, qual seria o melhor caminho a seguir, para que esteja preparado para respeitar o ritmo de cada aluno e saber lidar com essa indiferença?

Escola A	
1° ano	Sempre buscar métodos para que os alunos aprendam de uma maneira mais simples, sempre respeitando o tempo do aluno, pois cada aluno aprende no seu tempo.
2° ano	Identificar e diagnosticar os alunos que aprendem os conteúdos de maneiras diferentes, respeitar o tempo e o ritmo deles, buscar um método em que seja mais fácil e prazeroso para ele, estar em constante estudo e aprimoramento.
3° ano	Primeiramente amar o que você faz. Cada criança possui seu próprio ritmo e processo de evolução. Cada uma tem uma história particular e única (formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Isso ocorre tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Ao se tratar de educação não existe receita pronta. O educador deve se conscientizar que o aluno é formado através das experiências que são vivenciadas por toda sua vida. Então deve haver o respeito, compreensão ao ritmo de cada aluno.
4° ano	Pergunta extremamente pessoal, não devendo levar tal resposta ao pé da letra, ou seja, não se deve adotar uma opinião dessa como correta ou errônea. Assim como cada aluno é único, o educador igualmente é único. Nunca haverá educador igual. Afim de responder o presente questionário, diria que o melhor caminho é aquele em que o educador compreende e conseguem enxergar desde o início as dificuldades e habilidades do aluno. Com isso ir corrigindo de forma progressiva os defeitos e lapidando as habilidades.
5° ano	Costumo dizer que ninguém se forma professor, o professor é gerado o útero materno, durante a sua concepção ele recebe essa nobre missão. Por isso afirmo que nenhuma faculdade forma o professor. O indivíduo nasce professor. Quando o a pessoa nasce professor, fica mais claro para ela esse respeito as diferenças, até porque não é apenas o respeito, é um direito. Lidar com todas essas diferenças exige desse profissional, capacitação constante, que por inúmeras vezes sairá do seu bolso, não podemos esquecer que para sobreviver o docente trabalha três períodos e ainda busca pela sua capacitação e aprimoramento. Diante dessa realidade, se preparar, se capacitar é o melhor caminho. Para os que nasceram professores isso se torna prazeroso, o conhecimento o fascina e independente da indiferença que possa estar em sua sala de aula, ele sempre terá um olhar humano e de respeito pelo aluno.

Os professores da escola (A) afirmaram, que devem ser respeitados o ritmo do aluno, enxergar as dificuldades, se preparar e sempre se aprimorar.

Os professores terão que identificar e diagnosticar os alunos que aprendem os conteúdos de maneiras diferentes, pois esses alunos não vão conseguir acompanhar o ritmo da sala e precisaram de um tempo a mais que os outros e para isso, precisa-se de uma adaptação no tempo da aprendizagem (MARQUEZAN, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se encontra supracitado no presente trabalho, o Ensino Fundamental é um dos níveis básicos da educação no Brasil. É obrigatório e gratuito (nas escolas públicas), e atende crianças a partir dos 6 anos de idade. Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. Sua formação básica tem por objetivo o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo o domínio da leitura, cálculo e escrita; compreensão da sociedade; formação de atitudes e valores; fortalecimento da família, solidariedade e tolerância do próximo respeitando as diferenças culturais e sociais.

As dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos é uma situação preocupante para os professores que atuam no Ensino Fundamental, essas dificuldades podem ser percebidas nos alunos que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas, mostrando problemas na expressão e compreensão oral, expressão escrita com ortografia apropriada, desenvoltura básica de leitura, compreensão da leitura, cálculo matemático.

. O professor de ensino fundamental se depara com 20 a 25 alunos diferentes, apesar da proximidade de idade, tem mais diferenças que na maioria dos grupos constituídos em uma sociedade. O aprendizado começa antes das crianças frequentarem a escola, por exemplo, quando criança começa a estudar matemática na escola, ela já viu em casa números, quantidades tanto em desenho quanto os pais em brincadeiras. A aprendizagem que acontece na idade pré escolar é diferente do aprendizado escolar, pois está voltada a conhecimentos científicos.

Desta forma, em uma classe de Ensino Fundamental, apesar da proximidade de idade, talvez haja mais diferenças que na maioria dos grupos constituídos em uma sociedade. Para uma criança, a diversidade dos colegas pode ser ameaçadora ou problemática, pois pode desconcentrar ou causar medo por ter um sotaque diferente, reações violentas, colegas incompreensíveis, não respeitar os costumes, para ensinar a turma toda independente das diferenças dos alunos temos que passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, que se contrapõe a toda visão unidirecional.

A metodologia do ensino pode ser compreendida como conjuntos de procedimentos didáticos, que são utilizados com o objetivo de alcançar o ensino e a aprendizagem para obter um bom rendimento. Um grupo significativo de

especialistas no ensino de ciências propõe a substituição das aulas expositivas por aulas experimentais para ter uma boa relação com a teoria e a prática.

Nesta perspectiva o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens pela escolha e interesse são condições essenciais para ampliar suas possibilidades para autonomia de tomada de decisões, preparando para o exercício profissional futuro. Por fim, importante que os professores sempre estudem novas metodologias, para qual se adéqua aos alunos com dificuldades em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2000.

BARBOSA, Paulo Roberto Pereira et al. Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa. **Olhar Científico**, Ariquemes, v. 4, n. 1, p. 592, jul. 2018. Disponível em: <<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/view/128>>. Acesso em: 24 dez. 2019.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos da metodologia científica. In: BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **A pesquisa científica: A coleta de dados**. São Paulo: Pearson Makron Books, p. 89-91, 2000.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p.25-40, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, atualizada em 2017. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas es_1ed.pdf>. Acesso em: 07 de maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 de março 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 13 de março de 2019.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2019

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **GUAL**, Florianópolis, v. 3, p. 281-304, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/19834535.2015v8n3p281/30483>>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

CAMPOS, Luciana M. Lunardi. **A rotulação de alunos como portadores de distúrbios ou dificuldades de aprendizagem:** uma questão a ser refletida. Serie ideias, n 28, p.125-139. São Paulo: FDE, 1997.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas:** A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Tradução de: Maria Adriana Veríssimo Veronese.

GERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denize Tolfo. **Métodos da pesquisa.** Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. In: MANTOAN, Maria Tereza Eglér (Org.). **Ensinando a turma toda:** as diferenças na escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, p. 59-68, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUEZAN, Reinaldo. Atenção à diversidade e qualidade do ensino - César Coll. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, n. 22, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5001>> Acesso em: 18 de outubro de 2019.

MORAN, José Manuel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comércio- INTERCOM**, São Paulo, v. XVII n. 2, jul /dez, p. 38-49, 1994. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewArticle/844>> Acesso em 20 de outubro de 2019

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: Uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. 26ª Reunião anual da ANPED, Poços de Calda, **Revista Brasileira de Educação**, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2019.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças:** fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. In: PERRENOUD, Philippe . **A formação dos professores no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, p. 11-34, 2002.

PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. In: MACHADO, Nilson José. **Sobre a idéia de competência**. Porto Alegre: Artmed, p. 137-156, 2002.

SALES, Lilia Maia de Moraes; ARAÚJO, André Villaverde de. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e o ensino do direito. **Novos estudos jurídicos**, v. 23, n. 2, p. 682-702, 2018.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIEIRA, Flávio Henrique Marçal (Org.). Metodologia de ensino-aprendizado na ciência numa escola da rede pública estadual de ensino. **Biodiversidade**, Rondonópolis, v. 17, n. 3, p.156, 2018. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/7516>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

VYGOSTSKI, Levi Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes LTDA, 1991.

APÊNDICE

Apêndice A – Modelo de questionário aplicado

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM PARA OS PROFESSORES

Convidamos você para participar da pesquisa sobre as diferenças individuais e a sala de aula: as dificuldades de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I. Todas as informações coletadas serão usadas para traçar um panorama desta questão. Objetiva investigar a visão da aluna do curso de pedagogia de uma faculdade privada do norte do Paraná em relação à identidade de graduação. Muito Obrigada!

Entrevista com o professor

Série na qual está atuando: _____ Faixa etária da turma: _____
Formação: _____

1- As dificuldades no aprendizado que os alunos apresentam são fáceis de detectar?

() sim

() não

2- Todos os alunos aprendem da mesma maneira?

() sim

() não

3- Como trabalhar com o aprendizado de uma forma significativa com as diferenças dos alunos?

4- Qual a importância de cursos atualizados para os professores para o ensino de qualidade?

5- Quais as metodologias que mais se adéquam a aprendizagem dos alunos? Pode-se usar apenas uma?

6- Qual a importância dos professores estudarem novos métodos e metodologias?

7- O lúdico é importante nessa fase de ensino?

() sim

() não

Justifique:

8- Enquanto educador, qual seria o melhor caminho a seguir, para que esteja preparado para respeitar o ritmo de cada aluno e saber lidar com essa indiferença?
